

O
PARAHYBANO

25 DE NOVEMBRO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Tossano e Arthur Achilles

Anno I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N.º 9 A

Avulso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

SEXTA-FEIRA 25 DE NOVEMBRO DE 1892

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes..... 3\$000
INTERIOR E ESTADOS—Anno..... 14\$000
Sem.... 8\$000—Trim.... 4\$000

N. 218

Previsões

O espiritonacional toma-se de extranho pasmo e circumvaga no cahos que a presente situação politica creou ao paiz, já não sendo possível, por ultrapassar o dominio da razão, prever o termo do assombro que de um anno a esta parte percutiu dolorosamente a alma brasileira com o desnorteio da logica e do criterio de que se tem feito consubstanciación os altos poderes constituidos na gerencia do regimen federativo.

Ao estado pacifico anterior a proclamação da republica e a que devemos o que de melhor existe ainda no seio da patria, não ha logrado o novo regimen produzir sequer um ligeiro simile, e a causa do futuro brasileiro dia a dia complica-se com as provações ineptas do erro instituido em principio e forma de administração.

A federação tem-nos sido uma burla indecente e a propria republica, em quanto o civismo popular não a nobilitar fazendo-a obra exclusivamente sua, selo-a igualmente; que, além do vicio da origem, entorpece-lhe o desenvolvimento a permanencia do dominio ferreo da dictadura, dita terminada a 23 de novembro, mas de facto continuada com insensatez e mais apurado requinte pelo actual vicepresidente, o sr. Floriano Peixoto, aparentemente constitucional...

No triste presente em que nos encontramos, não devemos alimentar illusões, cumpre-nos agir energeticamente sobre nós mesmos em ordem a que se opere uma reacção eficaz e da estagnação em que nos temos afundado, contemplando inertes os desastres sobrevindos nos ultimos tres annos a nacionalidade, surja ou desporte esse civismo, cuja origem, inegavel é, existe no imo de cada cidadão, sendo mister somente educar o e disciplinar-o na effectividade do exercicio dos nossos direitos.

A realidade que se nos antolha é por demais triste e dolorosa: o paiz presa de uma insignificante minoria, coberto dos andrajos de uma constituição imposta pelo arbitrio exclusivo do poder, sem leis, sem instituições aceitas pelo voto popular, sem ordem, sem paz, sem credito interno ou externo, em summa, sem nenhuma das condições essenciaes ao progresso nacional.

Não devemos deixar ao tempo o remedio a tantos males; a nossa indifferença criou-os, o somente com a nossa indifferença elles avolumar-se hão, transformando a grande patria em alguma coisa menor que um capel do nacional.

A felicidade do povo brasileiro não a fez o 15 de novembro, não a fez o 24 de fevereiro, não a fez o contra-golpe de 23 de novembro e não a fará o sr. Floriano Peixoto com a sua politica de sangue, unica legalidade em que tem assentado o predomínio de s. exc.; essa felicidade cedo ou tarde virá, sim! mas desse mesmo povo, quando por ventura elle nas provações do infortunio apparellhar-se para a conquista do proprio bem estar, affirmando pelo patriotismo que nasceu para a civilização e nunca para o servilismo a que nos quer reduzir, se é que já não nos reduziu, o direito da força.

Agora mesmo tocamos ao extremo dos perigos que nos ameaçam: a dictadura financeira, pelo encerramento ex-abrupto do Congresso Nacional, antes de votadas as leis necessarias a cessação da anarchia economica que de ha muito ha produzido a miseria publica; e sabe o povo em que importa a dictadura financeira?

Simplemente no empeioramento da actual e difficilissima emergencia da vida nacional, tornando absolutamente impossivel a compensação do trabalho das classes laboriosas.

Se esse desgraçado acontecimento não marcar nos annos de nossa historia politica o termo da heidionda situação em que nos vemos, então resignemo-nos a tudo que de terrivel e horroroso d'elle decorrerá certamente para o nosso completo aniquillamento.

Ou o espirito nacional reage do prompto contra os desmandos do poder, ou o curso do rio da existencia patria continuará no silencio do desespero, sem que em suas margens possa sequer exhibir-se esmaecido um raio do sol da esperança.

ARTHUR ACHILLES.

Com toda a gentileza de amorados arrafados que não se olham, diz-nos o «Correio Offical» que a natureza da diligencia a que foi o sr. comandante do corpo da policia dispensava a ida do sr. chefe da policia.

Mas o sr. major Mathias para ir a tal diligencia foi preciso nomeal-o delegado de policia e se havia de ir um delegado, fosse logo o chefe da policia.

O que é facto é que a tal diligencia foi para Campina Grande e a ida do sr. Baltar alli era um desastre para o tenente-coronel João Lourenço, que ficou com as orelhas a arderem-lhe bastante com a ultima viagem feita pelo sr. Baltar á quella localidade; e agora á aguardar-se o commandante do corpo da policia será mal de cabeça, e o sr. chefe da policia.

Além de que, e conta o «Correio Offical», os serviços do sr. Baltar na policia são os mais importantes e a policia capital, sendo o sr. Baltar

presidente que ao digno magistrado deposita plena confiança.

Periga com certeza a ordem publica na capital, visto como no momento actual são nella necessarios os serviços do sr. chefe da policia.

O que haverá? O sr. desembargador Trindade urde? Trama o sr. dr. Gama e Mello? O sr. Antonio Baltar descobriu o fio de alguma conspiração palaciana? Por que só dahi pode provir perigo para o sr. major Alvaro.

Ora alguma coisa faz recear que a lapinha seja queimada antes mesmo de entoados louvores ao menino Deus?

Se os serviços do sr. Antonio Baltar são no momento actual necessarios junto do sr. Alvaro, é que alguma coisa ha e a policia precisa estar alerta; e não como temos muita confiança na dita policia e principalmente no José Neves, vamos dormir descaçados que ella velará pela nossa segurança e vida.

Quem não deveria dormir descaçado era o sr. Antonio Baltar depois da quella declaração de que o sr. Alvaro deposita-lhe plena confiança: na tradução da linguagem official sabe-se que isto quer dizer—homem morto, e como tal consideramos o sr. Baltar que pode ir arrumando a trouxa.

Só sentimos é não arrastal-a também o sr. Alvaro e isto pelo muito amor que lhe temos, visto doer-nos ver estar esfolando entre nós tão bonito talento e que tanta falta está fazendo na escola superior de guerra.

No Hotel do Norte:

O sr. Santa Cruz, por alguma boi, esbraveja de estultissimo, pinoteia, arrebatte contra as paredes, está quasi a arrebentar-se, machucando as costellas de encontro aos móveis, quando lhe perguntam:

—O que tem o boi?

—Não sabe? Estou na ponta; pelo trem da hontem chegou-me o melhor amigo, o amigo por excellencia, a meninada dos meus olhos, o amor de meu coração, o companheiro fiel de toda minha existencia, o meu tudo, sabe?

—Mas, sr., deve ser algum alto personagem, esse seu amigo, que de outra forma...

—Qual cousa, qual novidade, qual historia! Não comprehende ainda o senhor que ousa interromper o meu contentamento, que me retiro para o simples momento ao meu pur sang, ao meu incólume, em summa, ao meu excellento cavallo que me chegou hontem para os meus passeios?

E está ali porque o boi agora passou a cavallo todas as tardes.

Atehem! oh! que pitada

Succulenta, espirota!

Que secreteira cubigada!

E só malta, ora que tal!

Nesta vez não

Penho cuidado,

Eli é só um m

Do meu agrado!

Com ella a dispa

Li mandei com um

Agora caia no

E só malta o

Do meu agrado!

Com ella a dispa

Li mandei com um

Agora caia no

E só malta o

Do meu agrado!

Com ella a dispa

Li mandei com um

Agora caia no

E só malta o

Do meu agrado!

FALA SE que perante os modos um tanto descortezes com que o major tem ultimamente tratado o sr. Baltar, ora não approvando as suas propostas, ora desmanchando actos praticados pelo sr. chefe de policia, este está convencido, e quem o convenceu foi o sr. Moreira Lima, que deve deixar o cargo, estando, porém, accordado que não será feito já o mandado de despejo para não parecer que para isto influio a opposição.

DIZ-SE que esse procedimento do major em relação ao seu chefe de policia, foi determinado por uma conferencia intima que com elle tivera o sr. desembargador Trindade, que abrisse os olhos do mesmo major em relação ao facto do quebraimento da nossa typographia, ficando o dito major muito admirado e um tanto aparvalhado quando lhe disseram o sr. desembargador que tinha havido com effeito uma farsa, mas da parte do sr. Antonio Baltar que fôra desastoso e inepto.

CONSTA que por isso não perdôa o major ao sr. Antonio Baltar tel-o obrigado a mentir, passando telegrammas que s. s. estava convencido serem a expressão da verdade e calumniando «O Parahybano» como folha pornographica e que atacava a honra das familias.

Na assembleia:

—Então, colle já, o Alvaro sancionou os bonds, heim?

—Como devia; mas não me dirá você que liabo quer diser tracção animal?

—Homem, isto de animal é com o Santa Cruz.

Hontem pelo ajudante de fiscal, sr. Francisco Gomes, foram eutoradas diversas vasilhas contendo leite, pelas simples razão de que o que ellas continham não era leite, mas agua, sendo também lapieca.

Ora, ali está a que se expõem os srs. negociantes de leite, pretendendo a força e sem arte vender-nos leite por coelho, sem attenderem a que, depois que tomamos o lactometro e mais ainda um ajudante de fiscal, cumpridor do seus deveres como o sr. Francisco Gomes, as vacas devem ser vacas autenticas e não resfriadeiras onde se deposita para refrescar as calçadas humanas na prostrado epocha da calor, a fina agua do Tambiá, da Maria Fêia, da Cacimba do Povo ou mesmo do sítio da Pinacú.

Não podemos deixar de louvar o zelo do honrado ajudante de fiscal, que tão boas serviços ha prestado a hygieina municipal e rural assim a porem-nos da negação que ha hontem, o facto de se ter o sr. Alvaro, o sr. presidente da policia, ainda não se tenha satisfeito de e impozer o merito, dando a concessão a quem fôra feito pelo sr. Francisco Gomes.

Não se pode também não porem-nos da negação que ha hontem, o facto de se ter o sr. Alvaro, o sr. presidente da policia, ainda não se tenha satisfeito de e impozer o merito, dando a concessão a quem fôra feito pelo sr. Francisco Gomes.

O José Passa-Bem, á custa alheia, vae se dando meaos mal com a delegacia. Pelo menos os credores, receiosos, vão o deixando dormir um pouco descaçado.

Nayterça-feira ultima foi preso em Itabayanna e immediatamente... solto um individuo que tinha em seu poder quatro mil vales falsos.

A policia de Itabayanna entendeu muito naturalmente que nesta republica de emissões bancarias a torto e a direito e em que do dinheiro em circulação não se sabe qual é verdadeiro e qual falso, isto de vales falsos representava apenas uma gatta nesse oceano de papel moeda e não valia a pena por tão pouco se incommodar um pobre diabo.

Fez bem a policia de Itabayanna, que naturalmente não ignora que o José Neves é autoridade policial na capital.

Diz um telegramma para o «Jornal do Recife» que no «Jornal do Commercio» de 19 do corrente publicou o visconde de Pelotas uma carta sobre os acontecimentos do Rio Grande do Sul.

Um sr. João Pinto Rodrigues de Paiva assignando o que lhe mandaram que assignasse, publicou no «Correio Offical» o quer que fosse referido-se a uma das folhas da capital.

Esta folha é o Parahybano que sabe agora que o Jôca está tão alto que assim, como se baixasse uma ordem do dia, louva e applaude o procedimento que teve a commissão que encarregou se do beneficio em favor da familia do seu finado irmão, mas isto depois que não conseguiu chupitar os trescitos.

Enfim, antes tarde do que nunca.

No Rio de Janeiro a policia prende os cafetões e deporta-os e aqui...

—E aqui?

—A policia arvora-os em autoridade da dita!

Em todos os ramos do serviço publico pode-se fazer economias. E' excessivo o funcionalismo.

A redacção deste se impõe, como uma das condições da organização do estado.

Parcei nos que feita a redacção, a verdade tem-se feito uma consideravel economia sem que fiquem desorganizados os serviços indispensaveis.

Na capital do estado as repartições publicas ruggeriam de empregados, e ali é indispensavel, que se faça a supressão de empregos e que sejam organizadas modesta e economicamente estas repartições.

Hiz-nos isto o «Correio Offical», o quando elle nos diz isto é que a cousa está nofor.

Aguardemos, porém, a vê se a projectada economia o adeceem a um plano ou se visam somente as individualidades.

Em todo o caso vão vendo os srs. empregados publicos a sorte que os aguarda o como pretende o governo reorganizar a lealdade, a dedicação e o heroismo, pois a um verdadeiro heroismo passar um anno sem receber vencimentos, com que o servem para principiar vá levando pelas ventas o nome de vales.

Em sua ultima visita mandou Ernesto Rêgan, o grande sabio francez ha pouco fallecido, que em 1897 fossem publicadas as suas memorias que constituem uma e interessante e interessante na historia do que as viciam, de apontamentos a respeito de homens e factos do tempo e que o impressionar um duradouro e a vida.

O «Jornal do Commercio» publicou o seguinte:

«A propósito da má vontade contra o Brasil manifestada em uma revista, o «Jornal do Commercio» publicou uma carta de Assumpção que conta estes episódios: «O Sr. Manoel, ministro do Brasil, junto ao governo do Paraguay chegou a Assumpção visitou aos ministros da república e todos lhe retribuiram a visita, menos o ministro da guerra. A 7 de setembro o diplomata brasileiro deu uma festa a que convidou todos os ministros paraguayos menos o ministro da guerra. Dias depois appareceu em um hebdomadario «El Ejercito Paraguayo» um artigo altamente offensivo ao Brasil, e assignado por um official. O sr. Manoel pediu a prisão desse official e o ministro da guerra sem opposição anteriormente a satisfação, fez todo o possível para evital-o.»

Na entrada daquella sobrado, alli fronteiri, ainda hontem vimos duas praças de policia que, nos dizem, são ordenanças do sr. Antonio Baltar, pelo que somos forçados a affirmar que este sr. ainda se conserva na chefatura...

Tambem que havemos de fazer se o proprio Correio Official assevera que o sr. Baltar mereca toda a confiança do sr. Alvaro !...

Que diz a isto o illustre sr. dr. Gama e Mello?

Na sessão de 17, conforme noticia o «Correio Official», diz que achando-se fatigado requereu que seja consultada a casa se consente em ler sentença os demais ar. do projecto.

Coitado! Anda realmente doente! Um dia retirar-se por incommodado e no outro não pôde estar de pé!

O que terá elle? Sandades do senão?

Amega de tingu? E o que faz então o vaqueiro? Seria uma desgraça se ficasse senão de privado.

Em artigo de polemica com o marechal Almeida Barreto, a proposito ainda da proclamação da república, escreve o visconde de Maracá: «É verdade: «Desastre da natureza do 15 de novembro, não ha chefes, nem prestígios, nem valor, nem previdencia capazes de evitar, quando encontram auxiliares da ordem do ex-commandante da brigada provisoria, na madrugada do 15 de novembro.»

Na terra do sr. Abdón Nobrega: «O fagahundo Antonio Liberalino, quando caballava em favor do sr. Machado, dirigio-se a um elector Jorge Dias e pediu-lhe o voto; e como elle declarasse que não acompanhava o governo, ex-collector ou collector deu-lhe tres tapas publicamente.»

E' o que nos dizem dalli do modo como foi o sr. major eleito pelo voto, livre e espontaneo, de seus concidadãos.

Parca morte! parca morte! Misero tua já não é

Por ponto a ingrata sorte Dos que andam eixos pi

Soleme, immenso, profundo Eis-o destino mudado: Teu genio, ruin, transtu Teus condor, ancha adia

Na espaço. Parca morte! qui quassas Andas tu a produzir No meu espirito tasso Com esse novo expludr

No etheral? Passa de largo, chaval! Retoma tua figura!

Muda inteira a catadura! Si menos morte, leal!

Oh, tu! no espaço infinto Não fagas visões, não! Teu destino está findo, Se ficares na amplidão.

BOI.

Eloquente trecho de um discurso do sr. deputado Santa Cruz:

«Se não fosse a submissão que todos nós devemos ter aos actos determinados pela natureza, do certo não nos conformaríamos com os actos brutos e violentos da fatalidade, fazendo desaparecer dentro nós o companheiro que sempre acoube a, a nosso lado nos momentos mais serios da nossa vida politica.»

E, pois, a nossa indole, naturalmente submissa que nos faz não andar as quedas com o acto brusco e violento da fatalidade, em que em linguagem vulgar quer-dizer a morte, que em nossa ignorancia suppanhamos, até hoje ser um acto natural, que produz-se hontem em virtude de uma lei natural; a lei do desequilibrio das funcções que constituem a vida.

E se não fosse a submissão que todos devemos ter a esses actos determinados pela natureza, ah! que se não fosse isto... nós sempre contaríamos uma historia a morte!

Mas, porque havemos de tão estupidamente submeter-nos a isto? Reajam-nos que o de verdade, e para isto é que temos a Vontade; e se a de uma simples reacção que depende a vida, nada mais facil do que conservá-la e mandemos ao diabo a submissão.

Nas ultimas eleições procedidas em Portugal foram eleitos deputados por Lisboa o dr. Eduardo Abreu e Jacintho Nunes, e pelo Porto o dr. Rodrigues Freitas, republicanos.

A BANDEIRA

«Pezames vossa conduta questão bandeira. Degeneração do deslucido Benjamin Constant, sempre ao serviço de um poderoso!» (Assignados) Filho roy, Gomes de Castro Gubair, Meira, Nogueira, Alberto Pelato.

A comissão promotora do beneficio em favor da viva e filhos do ex-entador de Thezouraria-Finanga desse Estado Manoel Rodrigues de Paiva, dirigida se hontem a residência d'aquella senhora D. Francisca Marcelina de Paiva, e entregou-lhe a escriptura de compra a D. Raynunda Nonata de França, da cruz a rua do Visconde de Petalas n. 25 (antiga da Cadeia) onde actualmente reside o Dr. Cicero de Moura. A escriptura foi realçada por 950,000 livres dos impostos que foram pagos pela comissão.

Deve amanhecer hoje no Cabedello a vapor nacional «Maranhão», procedente do Sul. Sahio hontem de Fortaleza para o Sul da Republica o paquete «Espírito Santo».

INECUTORIAS

Boi.

O Dr. Antonio da Cruz Cordeiro Junior, tendo de retirar-se d'este Estado no vapor «Olinda» que deve tocar no porto de Cabedello a 1 ou 2 de Dezembro proximo, declara nada dever n'esta praça ou fora d'ella.

Quem se julgar prejudicado com esta declaração queira ter a bondade de procurar-o na casa de residência do Dr. Cordeiro Senior, á rua Duque de Caxias. Parahyba 23 de Novembro de 92 Dr. Antonio da Cruz Cordeiro Junior

Aviso

O Dr. Cordeiro Junior, avisa aos amadores de bons livros que sómente até o dia 30 do corrente estará aberto o seu escriptorio, á rua da Misericórdia n. 7, para a venda das importantes obras que ainda lhe restam.

Parahyba 23 de Novembro de 92 Dr. Antonio da Cruz Cordeiro Junior

Estrada de Ferro—Conte d'Elia

A Superintendencia d'esta estrada recebe, em seu escriptorio, propostas em cartas fechadas até o dia 30 do corrente e contracta com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento de não menos de vinte mil... (20,000) dormientes de madeiras. As madeiras, Barúna, Githy, Pão d'arce, Pão ferro, Pão Santo, Suraury, Coração de negro, Jaci, Jilobá, Oticiro e Peruba, com as dimensões seguintes:

Comprimento um metro e oitenta e cinco (1,85") centímetros, largura

doze (0,20") centímetros e grossura doze (0,12") centímetros.

Os dormientes deverão ser todos d'umagm em qu na viva e postos em qualquer das estações da mesma estrada.

Convida, por tanto, a quem interessar, possa enviar sua proposta até o referido dia.

Escriptorio da Superintendencia Parahyba, 17 de Novembro de 1892. J. P. Dansmure, Superintendente

EDITAL

Edital de praça

O Doutor Francisco José Rabello Juiz do Commercio, 2.º Supplemte em Exercício da Capital do Estado da Parahyba do Norte e seu termo, em virtude da Lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que o porteiro dos auditórios ou quem suas vezes fiser, hade trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance offerecer, em o dia 29 do corrente meiz, às onze horas da manhã, na sala das audiencias, os predios abaixo declarados, penhorados a Bernardino Cahino, para pagamento da execução que lhe move Ferrar Giamoni, pela quantia do seiscent e cinco sessenta e dois mil quinhentos e vinte réis, principal e custas, cujos predios são os seguintes: numero—26 contendo uma porta e uma janella de frente, olhando esta para o Sul, 47 e 49 uma porta e duas janellas, 51 tres portas de frente, olhando todas para o norte, com quantos correspondentes, murados 97, 99, 101 e 103 tres portas, cada um, com as frentes também para o norte, e 13 uma porta e uma janella de frente, olhando esta para o poente, situados em terrenos fronteiris, e construídos de tijolo e telhas, este na rua do Quartel e os de mais na do Visconde de Itaparica, desta cidade, e, contestando o 1.º, ao poente, com o Largo da Cadeia e ao nascente com o predio n. 24, de Dona Maria da Gloria Nobrega, o 2.º, 3.º e 4.º, ao poente, com o de n. 51 do executado Bernardino Cahino, e ao nascente com o da viuva Dona Ignacia Leopoldina da Silva Flores, o 5.º, 6.º, 7.º e 8.º, ao poente, com a propriedade do Estado que serviu de residência do cobrador do pedaggio da ponte de Sanhaú e ao nascente com o de n. 93 de José d'Almeida Lima, o 9.º, ao Sul, com o dos herdeiros de Bartholomeo Rodrigues de Paiva Machado e a norte, com o de n. 41 do mesmo executado, sob a redução do 10.º, nas respectivas avaliações, por

O Doutor Francisco José Rabello, Juiz do Commercio, 2.º supplemte em exercicio da Capital do Estado da Parahyba do Norte e seu Termo, em virtude da Lei &

Faço saber aos que o presente edital de praça virem, que o porteiro dos auditórios hade trazer a publico pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance offerecer, em o dia 30 do corrente meiz na casa das audiencias, ás onze horas da manhã, os predios abaixo declarados, penhorados a Bernardino Cahino, para pagamento da execução que lhe move Miguel Filardi pela quantia de cinco e setecentos e vinte e nove mil setecentos e quarenta réis, principal e custas, cujos predios são os seguintes: n.º 31 A, 51 B, 81 C, 72, 74, 87, 89 e 91 á rua Visconde de Itaparica, 3, 5, 7, 9 e 11, á Travessa da Cadeia, 11 e 100, á rua do Quartel, desta Cidade, todos construídos de tijolos, tipa e telhas, em terrenos fronteiris, contendo o 1.º uma porta e duas janellas, o 2.º tres portas, o 3.º duas portas e uma janella, com as frentes para o norte, o 4.º uma porta e duas janellas, o 5.º uma porta e uma janella com as frentes para o sul, o 6.º uma porta e uma janella, o 7.º tres portas, o 8.º uma porta e uma janella, com as frentes também para o norte, o 9.º, 10.

que, tendo sido submettidos á segunda praça, não appareceu quem sobre elles licitasse á saber: —do oito contos e dez mil réis para o de n. 26, de dois contos quinhentos noventa e dois mil réis para o de n. 47, de dois contos oitocentos trinta e cinco mil réis para o de n. 49, de um conto e cincoenta e mil réis para o de n. 51, de dois contos quatrocentos e trinta mil réis, para o de n. 97, de quatro contos oitocentos sessenta mil réis para o de 99, de novecentos setenta e dois mil réis para o de 101, de ovecientos setenta e dois mil réis para o de n. 103 e de quatrocentos oitenta e seis mil réis para o de n. 13—E quem nos mesmos predios quizer lançar, compareça neste juizo no dia, hora e lugar, ao ma, indicados. E para constar, se passou o presente edital que será publicado pelo porteiro dos auditórios e affixado no logar do estylo, e mais dois—um para ser annexado aos autos da respectiva execução e outro para ser publicado na imprensa.

Dado e passado nesta cidade da Parahyba do Norte, Capital do Estado da Parahyba, aos 21 de novembro de 1892.—Eu José Bizerza Cavalcante e Albuquerque, escrevi o e escrevi assignado) Francisco José Rabello.—Conforme com o original, que dou fe.—Eu José Bizerza Cavalcante e Albuquerque, escrevi o e escrevi e subscrevo.

O Doutor Francisco José Rabello, Juiz do Commercio, 2.º supplemte em exercicio da Capital do Estado da Parahyba do Norte e seu Termo, em virtude da Lei &

Faço saber aos que o presente edital de praça virem, que o porteiro dos auditórios hade trazer a publico pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance offerecer, em o dia 30 do corrente meiz na casa das audiencias, ás onze horas da manhã, os predios abaixo declarados, penhorados a Bernardino Cahino, para pagamento da execução que lhe move Miguel Filardi pela quantia de cinco e setecentos e vinte e nove mil setecentos e quarenta réis, principal e custas, cujos predios são os seguintes: n.º 31 A, 51 B, 81 C, 72, 74, 87, 89 e 91 á rua Visconde de Itaparica, 3, 5, 7, 9 e 11, á Travessa da Cadeia, 11 e 100, á rua do Quartel, desta Cidade, todos construídos de tijolos, tipa e telhas, em terrenos fronteiris, contendo o 1.º uma porta e duas janellas, o 2.º tres portas, o 3.º duas portas e uma janella, com as frentes para o norte, o 4.º uma porta e duas janellas, o 5.º uma porta e uma janella com as frentes para o sul, o 6.º uma porta e uma janella, o 7.º tres portas, o 8.º uma porta e uma janella, com as frentes também para o norte, o 9.º, 10.

11.º, 12.º e 13.º uma porta e uma janella, cada uma, e em as frentes para o nascente, o 14.º e 15.º uma porta e uma janella, esta com a frente para o poente e aquella com a frente para o nascente, contestando os tres predios, ao poente, com terrenos de Manoel da Silva Guimarães e Ferreira e ao nascente, com a casa n. 70 dos herdeiros de Pomo Pacheco Borges, e ao poente, e em um terreno afórado ao executado o 6.º, 7.º e 8.º, ao poente, com um pequeno terreno do mesmo Manoel Guimarães e ao nascente com o predio n. 85 de José Francisco de Souza, o 9.º, 10.º, 11.º, 12.º e 13.º, ao norte e sul, com terrenos devolutos pertencentes aos herdeiros de Samuel de Harlan, o 14.º, ao sul, com o predio n. 100 A de Trajano José de Costa, vulgo Trijano Miury, e ao norte, com o de José Theophilo de Souza, e o 15.º, ao sul, com o predio n. 13 do mesmo executado e ao norte, com terrenos de Antonio dos Santos Coelho e sob a redução de 10 %, nas respectivas avaliações, porque, tendo sido submettidos á segunda praça não appareceu quem sobre elles licitasse, á saber: —de um conto e dois centos e noventa e seis mil réis para o de n. 31 A, de um conto e dois centos e quize mil réis para o de n. 31 B, de um conto e dois centos e setenta e seis mil réis para o de n. 31 C, de um conto e seis centos e mil réis para o de n. 72, de cento e setenta e mil quinhentos réis para o de n. 74, de seis centos e quarenta e oito mil réis para o de n. 87, de tres centos e duzentos e quarenta mil réis para o de n. 89, de cento e seis mil e seis mil e quatrocentos réis para o de n. 91, de cento e sessenta e dois mil réis para o de n. 93, de cento e sessenta e dois mil e seis mil réis para o de n. 5, de cento e sessenta e quatro mil réis para o de n. 7, de cento e sessenta e quatro mil réis para o de n. 11, de quatrocentos e oitenta e seis mil réis para o de n. 11, e de duzentos e quarenta e tres mil réis para o de n. 100, estes dois últimos da rua do Quartel.

E quem quizer lançar nos referidos predios, compareça neste juizo, no dia, hora e lugar acima indicados. E para constar se passou o presente edital para ser publicado pelo porteiro dos auditórios e affixado no logar do estylo e mais dois, um para ser annexado aos autos da respectiva execução e outro para ser publicado na imprensa. Dado e passado nesta cidade da Parahyba do Norte, Capital do Estado da Parahyba, aos 22 de Novembro de 1892. Eu José Bizerza Cavalcante de Albuquerque, escrevi o e escrevi assignado) Francisco José Rabello.—Conforme com o original, que dou fe. Eu José Bizerza Cavalcante de Albuquerque, escrevi o e escrevi e subscrevo.

O Doutor Francisco José Rabello, Juiz do Commercio, 2.º supplemte em exercicio da Capital do Estado da Parahyba do Norte e seu Termo, em virtude da Lei &

Faço saber aos que o presente edital de praça virem, que o porteiro dos auditórios hade trazer a publico pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance offerecer, em o dia 30 do corrente meiz na casa das audiencias, ás onze horas da manhã, os predios abaixo declarados, penhorados a Bernardino Cahino, para pagamento da execução que lhe move Miguel Filardi pela quantia de cinco e setecentos e vinte e nove mil setecentos e quarenta réis, principal e custas, cujos predios são os seguintes: n.º 31 A, 51 B, 81 C, 72, 74, 87, 89 e 91 á rua Visconde de Itaparica, 3, 5, 7, 9 e 11, á Travessa da Cadeia, 11 e 100, á rua do Quartel, desta Cidade, todos construídos de tijolos, tipa e telhas, em terrenos fronteiris, contendo o 1.º uma porta e duas janellas, o 2.º tres portas, o 3.º duas portas e uma janella, com as frentes para o norte, o 4.º uma porta e duas janellas, o 5.º uma porta e uma janella com as frentes para o sul, o 6.º uma porta e uma janella, o 7.º tres portas, o 8.º uma porta e uma janella, com as frentes também para o norte, o 9.º, 10.

O Cidadão José Bezerra Cavalcante de Albuquerque, presidente da 2.ª comissão seccional do alistamento eleitoral do municipio da Capital do Estado da Parahyba do Norte, em virtude da Lei &

Faço saber aos que o presente edital virem, que estando terminados os trabalhos desta 2.ª seccão ele toral, foram nelles incluídos os cidadãos constantes das listas infra.

Incluídos mediante requerimento

12 Quarteirão 1 Antonio Gonçalves Luna, 29 annos, agricultor, capital, casado, filho de Ignacio dos Anjos Gonçalves.

14 Quarteirão 2 Fermo Faundo de Souza Witruvio, 22 annos, artista, capital, solteiro, filho de Ayres Tertuliano de Souza.

3 Joaquim Marques de Souza, 46 annos, empregado publico, capital, viuvo, filho de Antonio Marquês de Souza.

4 Libanio Nogueira de Moraes, 26 annos, agencia, capital, solteiro, filho de Maria Joaquina do Espirito Santo.

16 Quarteirão 5 José Joaquim Monteiro da França, 33 annos, agencia, capital, solteiro, filho de Joaquim Francisco Monteiro da França.

17 Quarteirão 6 Joaquim Soares de Figueiredo, 22 annos, empregado publico, capital, solteiro, filho de Joaquim Soares de Figueiredo.

21 Quarteirão 7 Alfredo Nielson de Araújo Soares, 21 annos, estudante, capital, solteiro, filho de Garçon Naveiro de Araújo Soares.

22 Quarteirão 8 Agostinho de Farias Torres, 48 annos, enfermeiro, capital, casado, filho de João Antonio Torres.

24 Quarteirão 9 Galdino Jeronymo Pereira, 29 annos, empregado publico, capital, casado, filho de João Jeronymo Pereira.

10 José Honorato Pereira Junior, 27 annos, empregado publico, capital, casado, filho de Marcelina Leal de Lemos.

11 Manoel Luiz dos Santos, 22 annos, agencia, capital, solteiro, filho de Antonio Luiz dos Santos.

Incluídos por transferenceia

14 Quarteirão 1 José Januario da Fonseca, 24 annos, solteiro, agricultor, capital, filho de Misael Eleuterio da Fonseca.

2 João Christovam da Fonseca, 27 annos, solteiro, empregado pu-

blico, capital, filho de Misael Eleuterio da Fonseca.

14 Quarteirão 3 Henrique Chrysostomo de Carvalho, 26 annos, casado, notario, capital, filho de João Chrysostomo de Carvalho.

23 Quarteirão 4 Francisco da Gama Porto, 45 annos, solteiro, empregado publico, capital, filho de Luiz da Gama Porto.

24 Quarteirão 5 Antonio José Ferreira das Neves, 40 annos, casado artista, capital, filho de Manoel Luiz do Nascimento.

São fallados os seguintes electores: Antonio da Trindade Secundino de Oliveira, Custodio Domingues de Figueiredo, José Velho Barreto, José Borges Correa Luro, Dionisio Luro de Pontes, Florentino da Silva Rumbão, José Celso Ferreira, Francisco Nestor da Gama e Mello, Antonio José de Souza Leandro e José Leopoldo de Mello da França.

Mudram de domicilio os electores abaixo declarados: Antonio Joaquim de Vasconcellos, Antonio Felipe Paulino de Figueiredo, Antonio de Albuquerque Mello, Antonio Soares de Pinheiro Filho, Firmino Severino de Paiva, João Rodolpho de Souza Falcão, Bernardo José Vieira, Francisco Antonio de Albuquerque e Mello, Pedro Celestino Vieira, Capitão Manoel Victor de Luna e Theodoro José Amorim.

E para que cheguem ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital para ser affixado no logar mais publico, reproduzido pela imprensa na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade da Parahyba do Norte, no edificio da Bibliotheca do Estado aos 23 de novembro de 1892. Eu José H. Nogueira Leal escrevi ad hoc o escrevi.

O Presidente

José Bizerza Cavalcante de Albuquerque.

O Cidadão Ayres Tertuliano de Souza presidente da 1.ª Seccão Seccional do alistamento eleitoral do Municipio desta Capital, em virtude da Lei &

Faço saber aos que o presente edital virem, que estando terminados os trabalhos desta 1.ª Seccão, foram nelles incluídos os cidadãos constantes dos quadros infra.

Lista dos Cidadãos que requerem a sua transferenceia para a Comarca desta Capital comprehendidos no 1.º ao 11.º quarteirão.

3.º Quarteirão 1 José Joaquim do Couto Cartaxo, 34 annos, empregado publico, capital, casado, filho de Joaquim Antonio do Couto Cartaxo.

2.º Quarteirão 2 Augusto José de Figueiredo Queiroz, 39 annos, empregado pu-

blico, capital, casado, filho de Scaverno Ramos de Queiroz.

11.º Quarteirão 3 Nivaldo de Araújo Soares, 33 annos, empregado publico, capital, casado, filho de Manoel Soares Nogueira de Moraes.

Relação nominal dos cidadãos incluídos mediante requerimento, no alistamento eleitoral, comprehendidos no 1.º ao 11.º quarteirão do municipio desta Capital.

1.º Quarteirão 1 Americo Cavalcanti de Barros Rêlto, 21 annos, empregado publico, capital, solteiro, filho do Dr. Francisco José Rabello.

3.º Quarteirão 2 Amyntha Henrique de Amaral, 22 annos, empregado publico, capital, solteiro, filho de Joaquim Nanzazano Henrique de Amaral.

3.º Quarteirão 3 Francisco Marques Camacho, 41 annos, empregado publico, capital, solteiro, filho de Manoel Marques Camacho.

4.º Quarteirão 4 Abol da Silva, 22 annos, professor particular, capital, solteiro, filho de Joaquim José Henriques da Silva.

5.º Quarteirão 5 Desembargador Epaminondas de Souza Gouvêa, empregado publico, capital, casado, filho de Ignacio de Souza Gouvêa.

6.º Quarteirão 6 João Hamilton Filho, 21 annos, professor particular, capital, solteiro, filho de João Hamilton.

7.º Quarteirão 7 Henrique da Sá Leitão, 22 annos, em agrago publico, capital, solteiro, filho de José Custodio da Sá Leitão.

São fallados os seguintes electores: Antonio João Ramos, Felisardo Toscano de Brito, Joaquim Pavão de Vasconcellos, João Lins de Albuquerque Neto, Manoel Rodrigues de Paiva, Manoel Theodoro Thomaz de Aquino Minello, Gnost Manoel Gomes da Silva, Pedro Paulo Garcez Alves Lima, Martinho Marques de Almeida, Aristides Flumin Vero, Antonio Doura de Mello, João Victor Monteiro da França, Cosmo José de Vasconcellos, José Clementino Ribeiro dos Santos e João Luiz Teixeira.

Mudaram de domicilio os que se seguem: Antonio da Silva Pessoa, Elisio Cerino das Neves Leite, Dr. Epitacio da Silva Pessoa, Dr. Francisco da Trindade Meira Henriques, Dr. José Lucas Pires de Souza Rangel, Luiz Gonzaga Gomes da Silva, Tenente Pedro Barros Falcão, Rodolpho José Henriques, Affonso d'Amida e Albuquerque, Dr. Antonio Massa, Capitão Firmino Raymundo dos Santos Reis, José Joaquim Toscano de Brito, Dr. Rodolpho Galvão.

Mudram de domicilio os que se seguem: Antonio da Silva Pessoa, Elisio Cerino das Neves Leite, Dr. Epitacio da Silva Pessoa, Dr. Francisco da Trindade Meira Henriques, Dr. José Lucas Pires de Souza Rangel, Luiz Gonzaga Gomes da Silva, Tenente Pedro Barros Falcão, Rodolpho José Henriques, Affonso d'Amida e Albuquerque, Dr. Antonio Massa, Capitão Firmino Raymundo dos Santos Reis, José Joaquim Toscano de Brito, Dr. Rodolpho Galvão.

Mudram de domicilio os que se seguem: Antonio da Silva Pessoa, Elisio Cerino das Neves Leite, Dr. Epitacio da Silva Pessoa, Dr. Francisco da Trindade Meira Henriques, Dr. José Lucas Pires de Souza Rangel, Luiz Gonzaga Gomes da Silva, Tenente Pedro Barros Falcão, Rodolpho José Henriques, Affonso d'Amida e Albuquerque, Dr. Antonio Massa, Capitão Firmino Raymundo dos Santos Reis, José Joaquim Toscano de Brito, Dr. Rodolpho Galvão.

Mudram de domicilio os que se seguem: Antonio da Silva Pessoa, Elisio Cerino das Neves Leite, Dr. Epitacio da Silva Pessoa, Dr. Francisco da Trindade Meira Henriques, Dr. José Lucas Pires de Souza Rangel, Luiz Gonzaga Gomes da Silva, Tenente Pedro Barros Falcão, Rodolpho José Henriques, Affonso d'Amida e Albuquerque, Dr. Antonio Massa, Capitão Firmino Raymundo dos Santos Reis, José Joaquim Toscano de Brito, Dr. Rodolpho Galvão.

Mudram de domicilio os que se seguem: Antonio da Silva Pessoa, Elisio Cerino das Neves Leite, Dr. Epitacio da Silva Pessoa, Dr. Francisco da Trindade Meira Henriques, Dr. José Lucas Pires de Souza Rangel, Luiz Gonzaga Gomes da Silva, Tenente Pedro Barros Falcão, Rodolpho José Henriques, Affonso d'Amida e Albuquerque, Dr. Antonio Massa, Capitão Firmino Raymundo dos Santos Reis, José Joaquim Toscano de Brito, Dr. Rodolpho Galvão.

Mudram de domicilio os que se seguem: Antonio da Silva Pessoa, Elisio Cerino das Neves Leite, Dr. Epitacio da Silva Pessoa, Dr. Francisco da Trindade Meira Henriques, Dr. José Lucas Pires de Souza Rangel, Luiz Gonzaga Gomes da Silva, Tenente Pedro Barros Falcão, Rodolpho José Henriques, Affonso d'Amida e Albuquerque, Dr. Antonio Massa, Capitão Firmino Raymundo dos Santos Reis, José Joaquim Toscano de Brito, Dr. Rodolpho Galvão.

Mudram de domicilio os que se seguem: Antonio da Silva Pessoa, Elisio Cerino das Neves Leite, Dr. Epitacio da Silva Pessoa, Dr. Francisco da Trindade Meira Henriques, Dr. José Lucas Pires de Souza Rangel, Luiz Gonzaga Gomes da Silva, Tenente Pedro Barros Falcão, Rodolpho José Henriques, Affonso d'Amida e Albuquerque, Dr. Antonio Massa, Capitão Firmino Raymundo dos Santos Reis, José Joaquim Toscano de Brito, Dr. Rodolpho Galvão.

Mudram de domicilio os que se seguem: Antonio da Silva Pessoa, Elisio Cerino das Neves Leite, Dr. Epitacio da Silva Pessoa, Dr. Francisco da Trindade Meira Henriques, Dr. José Lucas Pires de Souza Rangel, Luiz Gonzaga Gomes da Silva, Tenente Pedro Barros Falcão, Rodolpho José Henriques, Affonso d'Amida e Albuquerque, Dr. Antonio Massa, Capitão Firmino Raymundo dos Santos Reis, José Joaquim Toscano de Brito, Dr. Rodolpho Galvão.

Mudram de domicilio os que se seguem: Antonio da Silva Pessoa, Elisio Cerino das Neves Leite, Dr. Epitacio da Silva Pessoa, Dr. Francisco da Trindade Meira Henriques, Dr. José Lucas Pires de Souza Rangel, Luiz Gonzaga Gomes da Silva, Tenente Pedro Barros Falcão, Rodolpho José Henriques, Affonso d'Amida e Albuquerque, Dr. Antonio Massa, Capitão Firmino Raymundo dos Santos Reis, José Joaquim Toscano de Brito, Dr. Rodolpho Galvão.

Mudram de domicilio os que se seguem: Antonio da Silva Pessoa, Elisio Cerino das Neves Leite, Dr. Epitacio da Silva Pessoa, Dr. Francisco da Trindade Meira Henriques, Dr. José Lucas Pires de Souza Rangel, Luiz Gonzaga Gomes da Silva, Tenente Pedro Barros Falcão, Rodolpho José Henriques, Affonso d'Amida e Albuquerque, Dr. Antonio Massa, Capitão Firmino Raymundo dos Santos Reis, José Joaquim Toscano de Brito, Dr. Rodolpho Galvão.

gardo. Elle não a levava quando ia a Terrozeiro, não a levava quando sahu do mocho, e não a levava quando sahu de casa. Elle não a levava quando ia a Terrozeiro, não a levava quando sahu do mocho, e não a levava quando sahu de casa.

gardo. Elle não a levava quando ia a Terrozeiro, não a levava quando sahu do mocho, e não a levava quando sahu de casa. Elle não a levava quando ia a Terrozeiro, não a levava quando sahu do mocho, e não a levava quando sahu de casa.

gardo. Elle não a levava quando ia a Terrozeiro, não a levava quando sahu do mocho, e não a levava quando sahu de casa. Elle não a levava quando ia a Terrozeiro, não a levava quando sahu do mocho, e não a levava quando sahu de casa.

gardo. Elle não a levava quando ia a Terrozeiro, não a levava quando sahu do mocho, e não a levava quando sahu de casa. Elle não a levava quando ia a Terrozeiro, não a levava quando sahu do mocho, e não a levava quando sahu de casa.

gardo. Elle não a levava quando ia a Terrozeiro, não a levava quando sahu do mocho, e não a levava quando sahu de casa. Elle não a levava quando ia a Terrozeiro, não a levava quando sahu do mocho, e não a levava quando sahu de casa.

gardo. Elle não a levava quando ia a Terrozeiro, não a levava quando sahu do mocho, e não a levava quando sahu de casa. Elle não a levava quando ia a Terrozeiro, não a levava quando sahu do mocho, e não a levava quando sahu de casa.

gardo. Elle não a levava quando ia a Terrozeiro, não a levava quando sahu do mocho, e não a levava quando sahu de casa. Elle não a levava quando ia a Terrozeiro, não a levava quando sahu do mocho, e não a levava quando sahu de casa.

gardo. Elle não a levava quando ia a Terrozeiro, não a levava quando sahu do mocho, e não a levava quando sahu de casa. Elle não a levava quando ia a Terrozeiro, não a levava quando sahu do mocho, e não a levava quando sahu de casa.

gardo. Elle não a levava quando ia a Terrozeiro, não a levava quando sahu do mocho, e não a levava quando sahu de casa. Elle não a levava quando ia a Terrozeiro, não a levava quando sahu do mocho, e não a levava quando sahu de casa.

gardo. Elle não a levava quando ia a Terrozeiro, não a levava quando sahu do mocho, e não a levava quando sahu de casa. Elle não a levava quando ia a Terrozeiro, não a levava quando sahu do mocho, e não a levava quando sahu de casa.

gardo. Elle não a levava quando ia a Terrozeiro, não a levava quando sahu do mocho, e não a levava quando sahu de casa. Elle não a levava quando ia a Terrozeiro, não a levava quando sahu do mocho, e não a levava quando sahu de casa.

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORA

TERMINADO E LITADO PELA COMPANHIA
Promotora de indústrias e melhoramentos

Essas obrigações vencem os juros de 4% ao anno, pagave,
em cada trimestre e são resgatadas em sorteios trimestraes com pre-
mios, sendo menor de 25\$000 (25 % de agio sobre o preço das obri-
gações), havendo outros de 40\$000, 50\$000, 100\$000, 200\$000 500\$000

1.000.000 2.000.000:000
ALÉM DOS PREMIOS MAIORES

25.000.000

50.000.000

100.000.000

Cada obrigação entra successivamente nos sorteios trimestraes até
ser resgatada, recebendo os juros no fim de cada trimestre.

São garantidas por hypotheca sobre os bens da Companhia, que pos-
se importantes propriedades, como a Ilha de Marambaia, as Usinas de
Santo Ignacio, Firmesa, Cuyambuca, Fabrica de Dois Irmãos, em Ma-
seio, outras muitas propriedades e mais concessões de estradas de ferro
e minas, a cuja realisação vae ser empregado o resultado do empres-
timo.

O sorteio teve lugar no dia 31 de Maio proximo passado, tendo
tocado premios das obrigações vendidas n'essa cidade, os quaes estão
sendo pagos, bem como os juros vencidos do trimestre findo, no Escripto-
rio da Companhia

PREÇO DE CADA OBRIGAÇÃO

20.000

2. SORTEIO NO DIA 30 DE JUNHO DE 1892

Maior premio de resgate do 2.º sorteio

100.000\$000

Acha-se essas OBRIGAÇÕES a venda nos seguintes estabelecimen-
tos em Pernambuco BANCO POPULAR, rua do Imperador n.º 22 cas-
dos Srs. MARTINS FIUZA & C, rua do Crespo n.º 23 e no ESCRIPTO,
RIO DA COMPANHIA, á rua do Torres n.º 42 1.º andar, e na Parahyba
do Norte, cidade alta, a rua de São José n.º 2, no varadouro visconde de
Inhaúma.

F. C. A. Ross

Vende-se a casa n.
50, á-rua Barão do
Triumpho.

A tratar nesta ti-
pographia.



O Vigor do Cabello

DO DR. AYER.

Preparado, segundo principios sci-
entificos e physiologicos, para uso
do Tonicador. O VIGOR DO CABELLO
do Dr. AYER restaura, com o furo da seda
e frescura da juventude, o cabelo fragil
e descolorado á sua cor natural, cau-
tando ao mesmo tempo, conforme se deseja.
Com esta preparação pode-se
dar ao cabelo claro ou cas-
tanho uma cor escura,
tornar espesso e debil e curar,
na maioria dos casos, a cal-
vície.

Impede o cair do cabelo e
restaura o vigor no que é de-
bil. Impede e cura a
Folliculite, Humores, Caspa,
e quasi todas as molestias do
cabello da cabeça. Como cos-
tume para o cabelo das Sen-
horas, o VIGOR não tem igual.
Não contém oleo nem tintas, torna o cabelo
brando, brilhante, com um lestre de seda,
dando-lhe um perfume duravel e delicioso.

PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER & Co., Lowell, Mass., E.U.A.
A venda nas principais farmacias, dro-
garias e perfumarias.
DEPOSITO GERAL
N.º 13, Rua Primeiro de Março.
Rio de Janeiro.

ATENÇÃO

Especialidade em Charutos

A BOLA FUMAÇA ESTA NA PONTA

Chegou para a Padaria a Vapor
uma remessa de Charutos; entre
ollos há marcas especiaes, e ven-
dem barato.

Parahyba, 4 de Outubro de 92.
Fonseca Irmão & C.º

Sempre na Ponta a Padaria
Vapor....

Agora é 5\$500 réis arroba da bo-
lacha

Fonseca, Irmão & C.º proprie-
tarios da grande Fabrica de bo-
lacha deste Estado, sita á Rua
Maciel Pinheiro numero 33-35,
intitulada «PADARIA A VAPOR»
tendo recebido farinhas um pou-
co mais baratas do que a remes-
sa anterior, resolverão baixar
mais 500 reis em cada arroba de
suas bolachas, até segunda delib-
eração de seus Proprietarios.

Parahyba, 30 de Outubro 1892

HOTEL DO NORTE

Hospedagem confortavel,
com direito a banho frio, ca-
fé pela manhã, 2 pratos ao
almoo e 3 ao jantar, com
sobremesa (sem vinho), chá
e dormida.

Por dia 3\$000
» mez, sob ajuste (paga-
mento adiantado).

Parahyba

RUA D'AREIA N.º 59

Leocadio Montenegro.

Vende-se

Um excellente sobrado bem
construido, com bastantes commo-
do para numerada familia, á rua
do Visconde de Inhaúma, n.º 40.

Trata-se com o Dr. Pitombo,
procurador da proprietaria á rua
do Gaz n.º 112, em Pernambuco.

Caldeiraria Parahybana

N'este estabelecimento compra-
se cobre velho e latão, pagando
mais do que em outro parte.

Rua Maciel Pinheiro n.º 7

AZEITE DE MA

Vende-se á rua
da Gameleira n.º 3.

BILHETES DE LOTERIAS

Vendas em grosso e a retalho
Loterias da Capital Federal

10.000.000

Extracções ás segundas e sextas-feiras

Loterias do Estado de S.ª Catharina

100.000.000

Extracções todas as terças-feiras

Loterias do Estado do Maranhão

600.000\$000

Extracções todas as quartas-feiras

Loterias do Estado da Bahia

500.000:000

Extracções todas as quinta-feiras

Loterias do Estado do Grão-Pará

120. E 240.000:000

Extracções alternadamente todos os sabbados.

SEM RIVAL

200.000,000

GRANDE LOTERIA DO ESTADO DE
S. CATHARINA

7.ª Serie da 1.ª

Extracção Inadiavel

Terça-feira 6 de Dezembro de 1892

1.500.000\$000

INTEGRAES

EM TRES SORTEIOS
GRANDE LOTERIA DA BAHIA

EXTRACÇÕES

em 15 20 e 24 de Dezembro

INTRANSFERIVEL

Paga-se o dobro em caso de transferencia

Para pedido de bilhetes, remessas de Listas e paga-
mentos de premios, dirijam-se ás abaixas assignadas
CAZAS LOTERICAS

Rua Maciel Pinheiro ns. 152 e 162

Marcionillo Bezerra.

Paulo d'Andrade.

PHOTOGRAPHIA

Allema

DE

B. & Max Bourgard

Successores de Frederico Ramos, Recife

Os acima mencionados offerecem ainda durante um mez os se u
prestimos em photographia, retirando-se desta capital nos fins de
novembro.

Thomaz de Monte Silva, artista
ferreiro e funileiro, estabelecido á
Rua Maciel Pinheiro n.º 17 avisa ao
publico em geral e especialmente
ao Sr.ª de Engenho e agricultores,
que acha-se habilitado para as-
sentar e consertar bombas de
qualquer qualidade, assim como
a arregalar-se de fazer qualquer ob-
ra de ferro, cobre ou folha, a
preços baratissimos. Em seo es-
tabelecimento tem sempre um sor-
timento de obras de folha, cobre
e ferro do disom respeito nos
mistérios de sua profissão.

VENDE-SE

Uma mobilia de Juzeima, uma
dita de faia, dois pares de consola-
tores, um guarda louça, tres apar-
adores, tres mezas de jantar, tres
sofas, uma cadeira de braço, dois
lavatorios tanto de madeira, duas
commodas, tres candieiros de sus-
pensão, um lustre de 8 bicos para
vallas, uma cama de ferro para
menino, diversos cabides, e mais
diversos objectos que estão a pre-
stos, á tratar:
RUA D'AREIA N.º 72 1.º ANDAR

PHARMACIA CENTRAL

DE

JOSE FRANCISCO DE MOURA
PHARMACEUTICO

N'essa antiga e acreditada phar-
macia encontra-se o mais completo
sortimento de medicamentos no-
vos, grande variedade de alcaloi-
des e de especialidades pharmaceu-
ticas.

Vendem-se n'ella

SAES DAS AGUAS DE MOU ad-
excellente correctivo para os p-
cimentos do estomago, PILULAS
DE JAMES, para o tratamento das
molestias do figado.

Grande variedade de VINHOS
TONICOS e de XAROPES CAL-
MANTES.

CAPSULAS DE CASCARA SA-
GRADA, optimo regulador das
funções intestinaes.

CAPSULAS DE COGNET, com
eucalyptus, iodoformio e creosote,
para cura das affecções do pulmão

CAPSULAS DE OLEO DE RICI-
NO e as de OLEO DE FIGADO DE
BACALHAU do Terevenol.

Variedade de preparações ferru-
ginosas.

ELIXIRIS POLYBROMURA-
DOS de Ivon e de Baudy, para as
affecções nervosas.

Todas as especialidade de Ayer
de que a casa é agencia n'este Es-
tado.

OLEO DE S. JACOB, excellento
linimento ante-rheumatico.

ELIXIR DE CARNAUBA, para
cura da syphilis, do rheumatismo
e irregularidades das senhoras.

E muitas outras combinações
pharmaceuticas.

Vendem-se alem desses prepa-
rados:

REMEDIOS HOMOEOPATHICOS
da grande e acreditadissima casa
de

CATELLAN FRERES y C.

DE ARIS.

ASSIM COMO

CESPECIFICOS HOMOEOPATHI-
COS do Dr. Humphreys, em tubo-
litos e carteiras completas.

GRANDE VARIEDADE

DE

TINTAS, OLEOS, VERNISES,

PINCEIS E PREPAR-

COESCHIMICAS

para o uso das artes e de varias
indústrias.

Despacha-se quaesquer prescrip-
ções medicas com prestesa e exac-
ção, e satisfaz-se qualquer requi-
sitar de drogas para boticas do in-
terior do Estado.

PREÇOS OS MUIS REDUZIDOS



O GRANDE

REMÉDIO ALLEMAU.

PARA CURAR COM PROMPTIDÃO

O RHEUMATISMO,

NEURALGIA, GOTA,

SCIATICA E DOR NAS COSTAS,

QUEIMADURAS, INCHAÇÕES,

DORES

da garganta, da cabeça, dentes e Ovidos

DISLOCAÇÕES E CONTUSÕES

E TAMBÉM

Toda a especie de Dores e Pontadas.

3 copias em todas as Boticas e Pharmacias

Do Brasil, Fabricado por

VOGELER & CIA.

Baltimore, Md., E. U. A.

IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS HER-
EIRAS DE J. R. DA COSTA.